

Disseminação do discurso anti-vacina reproduzido por uma rede de médicos no Twitter¹

Laryssa de Jesus FLORENCIO²

Raphael Sthéfano Rodrigues FERREIRA³

Renata Rodrigues COUTINHO⁴

Fábio MALINI⁵

Universidade Federal do Espírito Santo, ES

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a disseminação do discurso antivacina reproduzido por uma rede de médicos no Twitter. O objetivo foi compreender e sistematizar a narrativa antivacina e disseminação de informações falsas que são distribuídas na rede social e os efeitos na esfera pública digital, assim como as estratégias comunicacionais presentes nas postagens.

PALAVRAS-CHAVE: Antivacina; Desinformação; Redes Sociais; Twitter; Médicos

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, há aumento significativo no número de pessoas que se opõem às vacinas, e essa tendência se tornou ainda mais evidente com a disseminação do discurso contestatório dos imunizantes nas plataformas de mídia sociais como o Twitter. A disseminação de informações imprecisas e enganosas sobre a vacina pode ter consequências graves para a saúde pública, levando a uma redução da taxa de vacinação e ao aumento de doenças como a covid-19, algo que poderia ser prevenido por meio da adesão massiva à imunização.

METODOLOGIA

O processo de pesquisa foi focado na detecção das principais desinformações propagadas pelos médicos antivacina e contra a saúde pública no Twitter. Partindo desse primeiro aspecto, o método está organizado em três etapas, a saber: coleta dos dados

¹Trabalho apresentado na IJ06 – interfaces comunicacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Graduando do curso jornalismo, UFES, ES, e-mail: laryssa.florencio@edu.ufes.br

³ Graduando do curso Artes Plásticas UFES, ES, e-mail: raphael.ferreira@edu.ufes.br

⁴ Graduando do curso jornalismo UFES, ES, e-mail: renata.r.coutinho@edu.ufes.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da UFES e-mail: fabiomalini@gmail.com

brutos, visualização no *software* Gephi⁴ e análise de rede social. As coletas são feitas a partir da API⁵ do Twitter e processados pelo software FORD/LABIC desenvolvido pelo próprio laboratório (SOUZA, HONORATO, GOVEIA, 2019).

Foram realizadas semanalmente coletas de dados e filtrados com os termos-chave com os seguintes parâmetros: anti+vacina, médicos+negacionistas, coronavírus+antivacina e imunização+antivacina. Em seguida temos uma coleção de dados (*dataset*) contendo os metadados das mensagens, que são minerados e transformados em arquivos para plotagem de grafos e estatísticas. A partir desse momento os pesquisadores se debruçam sobre as informações para gerar as análises.

A partir desses dados, realizamos uma análise qualitativa para identificar elementos discursivos de profissionais de saúde em contestação à eficácia das vacinas. Para isso destacamos dois médicos, nomeados apenas como 01 e 02. Os comentários analisados também foram anonimizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais antivacina são pessoas que questionam a segurança e eficácia das vacinas. Eles também possuem a característica de se envolverem em campanhas contra a imunização e acreditam que as vacinas são prejudiciais à saúde de crianças e adultos. Entre os profissionais contestadores dos efeitos dos imunizantes, existem muitos médicos e trabalhadores da saúde. É importante ressaltar que as afirmações que esses profissionais disseminam normalmente não se baseiam em evidências científicas comprovadas. Entre as desinformações que eles propagam estão a afirmativa de que as vacinas alteram parte do DNA, destroem o sistema imunológico e são responsáveis por doenças genéticas (MÉDICA 01).

Durante a pandemia, o movimento antivacina ganhou mais popularidade na mídia e acompanhando esse crescimento também houve a recomendação de tratamentos alternativos, como: “detox vacinal”, “reversão vacinal” e “protocolo coimbra” ademais, a “imunidade de rebanho”, “intervenção médica forçada” e a narrativa de utilização de remédios ineficazes como a cloroquina e a hidroxicloroquina foram incentivados pelas personalidades da área médica influentes no Twitter. Cabe ressaltar que a vacinação é essencial para a prevenção de doenças infecciosas, conforme preconizam entidades

⁴ Ver mais em: <https://gephi.org/>

⁵ Ver mais em: <https://en.wikipedia.org/wiki/API>

como OMS e OPAS.

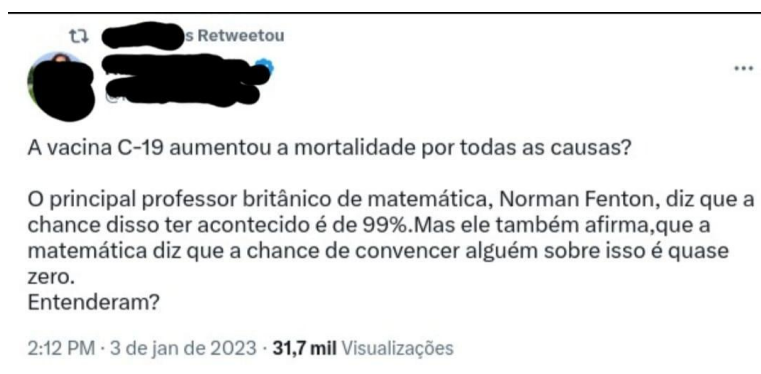
Importante frisar que nos dados coletados, estes médicos não aparecem em destaque na rede, mas são marcados em publicações e nos comentários afirmando que os discursos produzidos por alguns deles, simulam ser verídicas por ganharem muitas visualizações e curtidas. Tal comportamento reforça a limitação do processo de verificar as informações realizado apenas por agências de checagem. O trabalho feito por essas equipes têm sua relevância, contudo não conseguem atingir o público que consome as teorias dos profissionais de saúde antivacina.

Em outras postagens também produzidas por médico antivacina no Twitter há a afirmação que “nunca houve a pandemia da covid-19, portanto sem motivos para se vacinar” (MÉDICO 02). Assim, ele descredibiliza a vacina ao afirmar que essa é experimental e ineficiente.

Além das postagens, o estudo também analisou os comentários feitos no post, verificando que estes insinuem que a vacina é experimental, causando doenças como autismo e esclerose múltipla entre outras doenças aparecem com frequência, como se pode notar em um desses comentários:.

“A vacina que não funciona causa diversas doenças como efeito colateral. Continuem tomando, sendo ratos de laboratório para num futuro desenvolver uma vacina que realmente tenha eficácia. A população agradece.” (Comentário 01)

Imagem 01



Fonte: Captura de tela retirado Twitter (2023).

“A vacina C-19 aumentou a mortalidade por todas as causas? O principal professor

britânico de matemática, Norman Fenton, diz que a chance disso ter acontecido é de 99%. Mas ele também afirma, que a matemática diz que a chance de convencer alguém sobre isso é quase zero. Entenderam?” (Comentários 02)

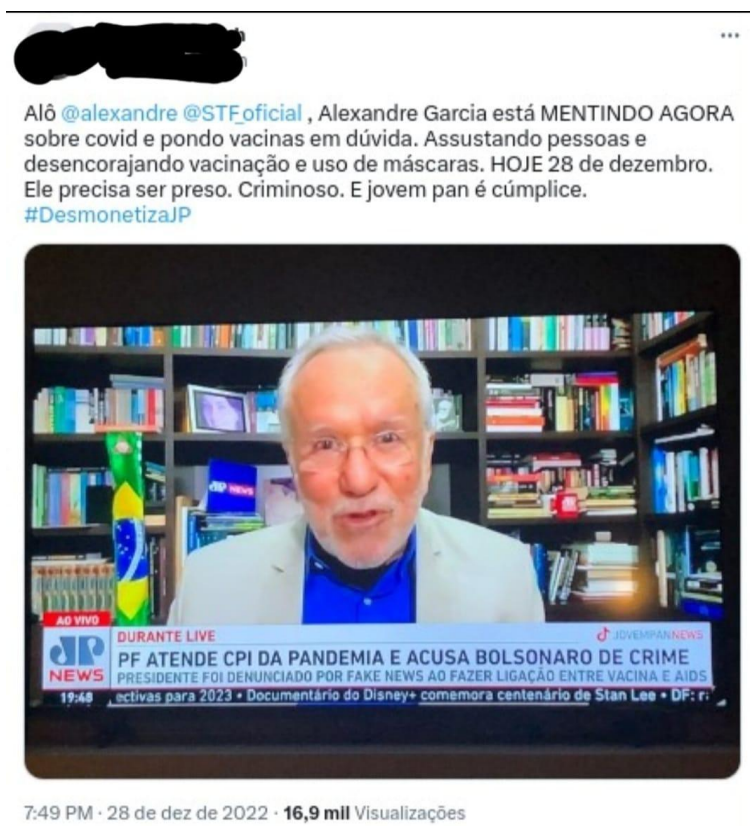
Imagem 02



Fonte: Captura de tela retirado Twitter (2023).

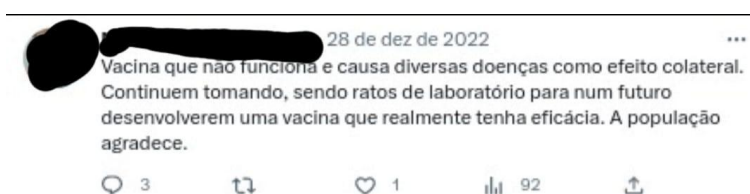
“A vacina está matando pessoas? Sim ou não?” Dr. McCullough: 'Vou ser muito claro sobre isso. A vacina está matando pessoas e está matando um grande número de pessoas' ”. (Comentários 3)

Imagem 04



Fonte: Captura de tela retirada do Twitter (2023).

Imagem 05



Fonte: Captura de tela retirado Twitter (2023).

Observa-se nos que os comentários acima possuem determinadas semelhanças. No comentário 01 a alegação é desenvolver insegurança vacinal na população e tentar estabelecer uma relação com as reações adversas com os efeitos permanentes. Nos comentários 02 e 03 há uma similaridade: ambos induzem a audiência a acreditar que a vacina causou mortes durante a pandemia da covid 19.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os principais impactos do discurso antivacina dos médicos são: a desinformação vacinal e a hesitação vacinal. Isso por que eles acabam por associar a volta de doenças que foram eliminadas através das vacinas como se elas estivessem em circulação novamente em decorrência das vacinas

Essa inversão de argumentos é uma característica desse discurso dos profissionais antivacina. Eles ainda se utilizam da posição de trabalhadores da saúde para incutir nas pessoas esse comportamento de contestação às campanhas de imunização.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Tasso Gasparini; HONORATO, Johanna Inácia; GOVEIA, Fábio Gomes.
#ShowdoPavão e Flusser: as imagens-técnicas na era da pós-verdade. *In:* INTERCOM,
2019, São Paulo. Disponível em
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1830-1.pdf>

MICHELIN, Karina, **A vacina C-19 aumentou a mortalidade por todas as causas? O principal professor britânico de matemática, Norman Fenton, diz que a chance disso ter acontecido é de 99%. Mas ele também afirma, que a matemática diz que a chance de convencer alguém sobre isso é quase zero. Entenderam?**, 03 de jan de 2023, Disponível em: <<https://twitter.com/RaulSimas/status/1610346172178210821>>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

DOMENECH, João, **Alô @alexandre @STF_oficial , Alexandre Garcia está MENTINDO AGORA sobre covid e pondo vacinas em dúvida. Assustando pessoas e desencorajando vacinação e uso de máscaras. HOJE 28 de dezembro. Ele precisa ser preso. Criminoso. E jovem pan é cúmplice. #DesmonetizaJP**, 28 de Dez de 2023, Disponível em: <<https://twitter.com/joaodomenech/status/1608233657239494658>> . Acesso em: 11 de abril de 2023.

DA ACERVO, Claudia, **‘A vacina está matando pessoas? Sim ou não?’ Dr. McCullough: ‘Vou ser muito claro sobre isso. A vacina está matando pessoas e está matando um grande número de pessoas’**, 07 de jan de 2023. Disponível em: <<https://twitter.com/VoliaAlmeida/status/1611840310325432320>>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

(MODELO A SER SEGUIDO PARA MONTAGEM DE RESUMO EXPANDIDO PARA O INTERCOM JÚNIOR)

(NÃO esqueça de *deletar* essas indicações ao inserir título, nome de autoria, etc...)

Inserir aqui o **Título** em fonte *Times New Roman*, em corpo 12, **negrito**, caixa alta e baixa, usando no máximo 200 toques, cerca de duas linhas, não usar sublinhado e usar itálico só para grafias de palavras estrangeiras; na primeira página, **como primeira nota de pé de página**¹, deverá ser indicado o evento ao qual o trabalho está sendo submetido. (Não esqueça de deletar essas indicações ao inserir o título, nome do autor etc.).

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ01 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

Inserir aqui o(s) nome(s) do(a/s) **Autor(a/es)** em fonte (tipo) Times New Roman, em corpo 12, redondo (normal);

Inserir aqui também o(s) nome(s) completo(s) da(s) instituição(ões) a que está(ão) vinculado(a/s) o(s) autor(es), como docente, pesquisador ou aluno, em fonte (tipo) Times New Roman, em corpo 12, redondo.

RESUMO EXPANDIDO

Inserir aqui os resultados da pesquisa, no formato de resumo expandido (entre 1.000 e 1500 palavras). Esse texto pode ser dividido em tópicos, como introdução, metodologia, fundamentação teórica, análise e/ou principais resultados e/ou contribuições da pesquisa, e conclusão. Fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5.

REFERÊNCIAS

Inserir aqui as referências bibliográficas em fonte Times New Roman, em corpo 11 (onze), com espaçamento simples entre as linhas. As referências bibliográficas, no fim do trabalho, devem ter os dados completos e seguir as normas da ABNT 6023 para trabalhos científicos. Cada referência deve ocupar um parágrafo e devem estar separados por dois espaços simples.

ATENÇÃO:

- 1) **NÃO se esqueça de formatar seu arquivo utilizando o este modelo com o cabeçalho do evento.**
- 2) **NÃO esqueça também, reafirmamos, de *deletar* as indicações das normas em cada um dos itens. Assim, ao inserir o título ou o resumo, por exemplo, *delete* as instruções e coloque apenas seu título, resumo, etc...**
- 3) **Antes de submeter o arquivo, lembre-se de salvá-lo em formato PDF.**



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Niterói/RJ – 01 a 03/06/2023